

O primeiro e-mail a gente nunca esquece

Rafael Martins Farias

Estou/sou responsável, há pouco mais de dois meses, por um Laboratório de Informática em uma escola municipal, que fica no bairro do Riachuelo – RJ. Esta escola recebe em sua grande maioria crianças e adolescentes da favela do Jacarezinho, uma das muitas comunidades carentes de nossa cidade.

Neste meu trabalho, além de promover a inclusão social e digital dos estudantes desta escola pública, oriento as crianças que estão sendo alfabetizadas a escreverem as primeiras palavras no computador. Com isso, tenho percebido que o contato com o teclado aumenta o interesse pela escrita.

Em um destes meus dias de trabalho na escola, algo me incomodou. Foi quando fiz a fotografia de Larissa, estudante do 6º ano e que, com 13 anos de idade, ainda não tinha e-mail e nem Orkut (que dirá Twitter, Facebook, MSN e outros sites de relacionamento). Ao interpelá-la e conversar um pouco com ela perguntei-me o porquê de sua exclusão digital, quando estudantes com menos idade do que ela já se permitem navegar na internet usando suas redes sociais, seus MSN, “abrindo” seus e-mails e etc.

Sei que a questão é muito mais séria e complexa do que imagino, pois se trata, acima de tudo, da grande desigualdade social que ainda existe em nossa sociedade. Nem todos têm poder aquisitivo para poderem ter em suas residências um computador, ainda mais com acesso a internet. Por isso, defendo que as escolas podem intervir e auxiliar na inclusão digital dos estudantes. Esta foi uma bela experiência que tive o prazer de viver e assim o fiz.

Mas, o que essa foto me leva a pensar sobre essa situação? Bem, o que mais me chamou atenção ao analisar a imagem foi o caderno no colo de

Larissa, sobre o qual repousa uma de suas mãos, enquanto a outra está no teclado do computador. Isso me fez pensar que ela, como outros alunos e professores, ainda não conseguiu abrir mão do modo tradicional de escrita privilegiado em nossas escolas – caderno, lápis e caneta – mesmo quando usa o computador. Por outro lado, me fez compreender que, mesmo com os artefatos tecnológicos contemporâneos, essas tecnologias de *ensinaraprender* ainda estão valendo, pois esses usos se articulam e se complementam.

E isso tem, no caso de Larissa, uma explicação que está fora do campo da imagem, mas que considero ser importante narrar aqui para a nossa compreensão da cena fotografada. Após termos feito o primeiro e-mail de sua vida, ela anotou em seu caderno o *login* e senha para não se esquecer, para poder voltar de usá-lo. Eu jamais tinha visto alguém tão feliz por ter conseguido “fazer” um e-mail.

Vemos que os computadores estão cada vez mais incorporados na rotina das escolas, convidando nós professores a buscar outras experiências em nossas práticas escolares. Ao entrarem nas salas de aula, os estudantes se deparam com o mesmo espaço escolar de sempre. Encontram um cenário bastante comum onde os professores utilizam o giz e a caneta hidrocor em um quadro negro ou branco para escrever os conteúdos de suas disciplinas e utilizam muitas vezes o método de aula expositiva nas quais somente eles falam e os alunos têm que prestar atenção. Por que não alargar esses *espaçostempos* com experiências que possibilitam uma atitude mais colaborativa e interativa na construção do conhecimento?

Acredito que o computador nas escolas pode ser usado como mais um artefato pedagógico capaz de potencializar a aprendizagem, trazendo uma nova dimensão lúdica e não linear de possibilidades exploratórias, podendo ser trabalhado de maneira multidisciplinar. O computador permite ao estudante trabalhar de maneira mais interativa, criativa, colaborativa e autônoma, encontrando novos caminhos para resolver problemas e, assim, desenvolver diferentes habilidades.

Finalizando, vemos na fotografia uma menina ao lado de Larissa, acompanhando-a atentamente enquanto ela entra na sua caixa de e-mail. A menina é a sua amiga Isabela, que será a próxima a ser incluída no mundo virtual, tornando-se mais uma estudante a ter um e-mail. Imagino que, assim como Larissa, ela ficará muito animada, pois o primeiro e-mail a gente nunca esquece.



sobre o(a) autor(a):

Aluno do curso de Pedagogia da UERJ. Bolsista do Laboratório Educação e Imagem.